USO DE PLANTAS MEDICINAIS NAS CIDADES DE CRUZÍLIA, SÃO GONÇALO DO SAPUCAÍ E VARGINHA MG

Aurivan Soares de Freitas

Professor na Universidade Vale do Rio Verde (UninCor),
Três Corações, Minas Gerais, Brasil.
aurivan.soares@hotmail.com

Andresa de Oliveira Brandão

Graduada em Farmácia pela Universidade Vale do Rio Verde (UninCor),
Três Corações, Minas Gerais, Brasil.
dressabrand_brandao@live.com

Karina Luiza de Souza

Graduada em Farmácia pela Universidade Vale do Rio Verde (UninCor),
Três Corações, Minas Gerais, Brasil.
karinasouza00729@gmail.com

Larissa Aparecida Silva Saturnino

Graduada em Farmácia pela Universidade Vale do Rio Verde (UninCor),
Três Corações, Minas Gerais, Brasil.
Larissa_outlook@outlook.com

RESUMO

As plantas medicinais vêm sendo usadas como medicamento para a cura e o tratamento de doenças há muito tempo. Todavia, se essa prática não for realizada corretamente, poderá comprometer à saúde humana. Nesse sentido, foi objetivo do presente trabalho avaliar o uso de plantas medicinais nos municípios de Cruzília, São Gonçalo do Sapucaí e Varginha MG. A amostragem do tipo probabilístico foi realizada aplicando 20 questionários em cada município, totalizando 60 questionários. Constatou-se que a maioria das pessoas que usa plantas medicinais é do sexo feminino. Em Cruzília, São Gonçalo e Varginha 65, 95 e 25 % dos participantes relataram fazer uso de plantas medicinais, respectivamente. A maioria dos participantes relataram conseguir plantas medicinais através de hortas caseiras e utiliza as plantas na forma de chá. Entre as plantas mais utilizadas nas três cidades estão hortelã, erva doce, boldo e erva cidreira. Em Cruzília e Varginha, 69 e 60% dos participantes, respectivamente, sempre viram resultados no tratamento, enquanto em São Gonçalo do Sapucaí, apenas 37%. Apesar desse resultado, em São Gonçalo do Sapucaí 89% dos participantes responderam que já apresentaram alguma reação adversa devido ao uso de plantas medicinais. Diante deste contexto, destaca-se a importância das plantas medicinais como alternativa no tratamento de doenças, entretanto, alerta-se quanto aos riscos do uso indiscriminado de certas espécies.

Palavras-chave: Fitoterapia. Intoxicação. Enfermidades. Tratamento.

USE OF MEDICINAL PLANTS IN THE CITIES OF CRUZÍLIA, SÃO GONÇALO DO SAPUCAÍ AND VARGINHA MG

ABSTRACT

Medicinal plants have been used as a medicine for the cure and treatment of diseases for a long time. However, if this practice is not performed correctly, it may compromise human health. In this sense, the objective of the present study was to evaluate the use of medicinal plants in the cities of Cruzília, São Gonçalo do Sapucaí and Varginha MG. The probabilistic sampling was carried out by applying 20 questionnaires in each municipality, totaling 60 questionnaires. It was found that the majority of people who use medicinal plants are female. In Cruzília, São Gonçalo and Varginha 65, 95 and 25% of the participants reported using medicinal plants, respectively. Most participants reported getting medicinal plants through home gardens and using the plants in the form of tea. Among the plants most used in the three cities are mint, fennel, bilberry and lemongrass. In Cruzília and Varginha, 69 and 60% of the participants, respectively, always saw results in the treatment, while in São Gonçalo do Sapucaí, only 37%. Despite this result, in São Gonçalo do Sapucaí 89% of the participants replied that they already had an adverse reaction due to the use of medicinal plants. In this context, the importance of medicinal plants as an alternative in the treatment of diseases is highlighted, however, it is warned about the risks of indiscriminate use of certain species.

Keywords: Phytotherapy. Intoxication. Diseases. Treatment

Recebido em: 15/12/2020.

Aceito em: 05/02/2021.

1 INTRODUÇÃO

O termo Fitoterapia refere-se ao uso de vegetais para o tratamento de doenças, que podem ser em forma de medicamentos ou o seu uso *in natura*. Sua origem vem de grego *Phyton* que significa vegetal e *Therapia* que significa tratamento (TEIXEIRA *et al.*, 2012). De acordo com a Anvisa (BRASIL, 2010) as plantas que contenham substâncias, ou classes de substâncias, responsáveis pela ação terapêutica, após processos de coleta ou colheita, estabilização e secagem, íntegras, rasuradas, trituradas ou pulverizadas são consideradas plantas medicinais.

As plantas medicinais são utilizadas na maioria das vezes por adultos e idosos que buscam complementar o tratamento de uma doença crônica e acreditam que as plantas medicinais são uma boa alternativa, não tendo efeitos colaterais (CARNEIRO *et al.*, 2014). O uso de remédios à base de ervas foi importante para tribos primitivas em que as mulheres se encarregavam de extrair das plantas os princípios ativos necessários na cura das doenças (PANIZZA, 2005). Tal prática persiste até o presente momento em todo o mundo.

Além do efeito benéfico para a saúde essa atividade permite ao ser humano interagir com o meio ambiente, ajudando o organismo a tratar enfermidades e fortalece o sistema imunológico e normalizando as funções fisiológicas, promovendo um melhor funcionamento do sistema imunológico, desintoxicação e rejuvenescimento. Nos países em desenvolvimento, os apelos da mídia para o consumo de produtos à base de fontes naturais têm aumentado a cada dia (VEIGA JUNIOR; PINTO; MACIEL, 2005).

Observa-se um crescimento na utilização de plantas medicinais pela população brasileira. Dois fatores explicam este aumento. O primeiro diz respeito aos avanços ocorridos na área científica, que permitiram o desenvolvimento de fitoterápicos reconhecidamente seguros e eficazes. O segundo é a tendência de busca, pela população, por terapias mais naturais e menos agressivas utilizando as plantas medicinais (ARAÚJO, 2002). Neste sentido, a orientação vinda de um profissional da área da saúde é fundamental para que o paciente possa ser alertado sobre os riscos, interações medicamentosas e melhores formas de utilização das terapias naturais (MOREIRA; NOVAES, 2011).

Se uma planta medicinal não for utilizada corretamente, poderá comprometer a saúde humana. Entre os problemas, destacam-se reações alérgicas e os efeitos tóxicos em vários órgãos humanos e até mesmo a morte. A crença popular de que as plantas, por serem

naturais, não fazem mal está incorreta. Por isso, todos os medicamentos, inclusive, os “naturais” têm que ser usados com muita prudência, evitando que se coloque em risco a saúde do consumidor (MATTOS *et al.*, 2015).

Dessa forma, torna-se necessário obter informações sobre uso de plantas medicinais. Sendo assim, objetivou-se com esse trabalho realizar um levantamento sobre o uso de plantas medicinais nos municípios de Cruzília, São Gonçalo do Sapucaí e Varginha - MG.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O trabalho foi desenvolvido nos municípios de Cruzília (latitude 21° 50' 19" S e longitude 44° 48' 30" W, altitude 1010 m e área 524,9 Km²), São Gonçalo do Sapucaí (Latitude 21° 53' 32" S e Longitude 45° 35' 43" W, altitude 868 m e área 519,3 Km²) e Varginha (Latitude 21° 33' 05" S e Longitude 45° 25' 49" W, altitude 916 m e área 396,6 Km²) localizados no Sul de Minas Gerais.

Anteriormente à realização da pesquisa foi elaborado um questionário (Apêndice A) contendo 22 questões referentes ao uso de plantas medicinais. Após parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa – CEP da Universidade Vale do Rio Verde (UninCor), protocolo com o número do CAAE – 21285319.6.0000.5158, a pesquisa foi iniciada nos municípios citados acima.

Em cada município foram aplicados 20 questionários, totalizando 60 nos três municípios. Foram escolhidas pessoas de ambos os sexos com idade igual ou superior a 18 anos. A amostragem foi do tipo probabilístico, com as residências incluídas ao acaso.

Os dados obtidos foram avaliados a partir dos questionários aplicados. Os dados foram digitalizados no programa Microsoft Office 365 Excel para confecção de gráficos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em relação ao uso de plantas medicinais, constatou-se que a maioria das pessoas usa plantas medicinais independentemente do município estudado. A maior porcentagem de pessoas que usavam plantas medicinais foi encontrada em São Gonçalo do Sapucaí (95%), seguida por Cruzília foram (65%) e Varginha (25%) (Gráfico 1). Zucchi *et al.* (2013) em estudo realizado em Ipameri (Goiás) constataram que 62,5% das famílias usavam plantas medicinais, enquanto 37,5% afirmaram não fazer uso, valores próximos ao encontrado nesta pesquisa na

cidade de Cruzília. O baixo número de pessoas que usa plantas medicinais em Varginha provavelmente se deve a idade dos participantes da pesquisa, já que 35 % deles tinham entre 29 e 38 anos e nenhum deles tinha mais de 66 anos (Gráfico 2). Para alguns autores a faixa etária é um fator importante sobre os conhecimentos acumulados do uso medicinal das plantas, pois nesse contexto a idade avançada pode indicar experiência em relação aos benefícios dos remédios caseiros (VIU; VIU; CAMPOS, 2010; SANTOS *et al.*, 2019).

Gráfico 1 – Uso de plantas medicinais por pessoas nos municípios de Cruzília, São Gonçalo do Sapucaí e Varginha MG

Fonte: Elaborado pelos autores, 2019.

Oliveira e Menini Neto (2012) em estudo realizado em Lima Duarte MG constaram que o maior número de informações e conhecimentos sobre as plantas medicinais concentrou-se na faixa etária de 51-60 anos. Esses resultados parecem ser semelhantes, independentemente da região. Em Quixadá CE, o maior número de informações e conhecimentos sobre as plantas medicinais concentrou-se na faixa etária de 51-60 anos (24,71%), sendo que nas faixas anteriores houve um leve decréscimo (OLIVEIRA; LUCENA, 2015).

Gráfico 2 – Uso de plantas medicinais por idade nos municípios de Cruzília, São Gonçalo do Sapucaí e Varginha MG

Fonte: Elaborado pelos autores, 2019.

Quanto ao gênero, constatou-se que a maioria das pessoas que fazem uso de plantas medicinais são do gênero feminino (Gráfico 3). Da mesma forma, em estudo realizado em Oliveira Fortes MG constatou-se que a maioria dos entrevistados foi do sexo feminino. Para os autores, o conhecimento a respeito das espécies vegetais é obtido principalmente das mães e avós e que sempre obtém o efeito desejado ao fazer uso das plantas medicinais (GABRIEL NETO; GOMES, 2018). Isso deve-se ao fato da maioria das mulheres de regiões interioranas permanecerem em casa cuidando dos afazeres domésticos, como evidenciado por Calábria *et al.* (2008) e Oliveira e Menini Neto (2012).

Gráfico 3 – Uso de plantas medicinais por pessoas do sexo masculino e feminino nos municípios de Cruzília, São Gonçalo do Sapucaí e Varginha MG

Fonte: Elaborado pelos autores, 2019.

Em todas as cidades, a maioria dos entrevistados consegue plantas medicinais através de hortas caseiras, como em São Gonçalo do Sapucaí, com 85%, Cruzília, com 53% e, Varginha, com 34% (Gráfico 4). Esses resultados estão de acordo com diversos estudos nos quais se enfatiza a importância da produção de plantas medicinais nos quintais próximos às residências (ZUCCHI *et al.*, 2013; SANTOS *et al.*, 2019). Essa informação pode ser confirmada no estudo desenvolvido por Gabriel Neto e Gomes (2018) no qual observou-se que 76% dos entrevistados encontram plantas medicinais no quintal de casa, 22% obtêm as plantas do quintal de amigos ou vizinhos e apenas 2% realiza a compra no mercado.

Gráfico 4 – Como as plantas medicinais são adquiridas

Fonte: Elaborado pelos autores, 2019.

O chá foi a forma terapêutica mais consumida por todos os entrevistados, atingindo 100% das respostas em São Gonçalo do Sapucaí e Varginha e 87% em Cruzília (Gráfico 5). Em trabalho conduzido no Mercado Municipal Central de Montes Claros MG constatou-se que quanto ao modo de preparo das plantas medicinais, prevaleceu, também, a forma de chá através de infusão (46%), seguido de decocção (40%) e maceração (14%), sendo que algumas plantas possuem mais de uma forma de preparo (MATTOS *et al.*, 2015). Em Quixadá-CE evidenciou-se que 93,37% das pessoas utilizam plantas medicinais como medicamento na forma de chá e 6,63% alegaram fazer a utilização do mesmo como alimento (OLIVEIRA; LUCENA, 2015). Esses resultados são semelhantes aos encontrados em outros estudos (CORRÊA JÚNIOR; MING; SCHEFFER, 1994; KFFURI, 2008; OLIVEIRA; MENINI NETO, 2012).

Gráfico 5 – Modo de uso das plantas medicinais

Fonte: Elaborado pelos autores, 2019.

As plantas mais utilizadas nas três cidades foram hortelã (*Mentha sp.*), erva doce (*Pimpinella anisum*), boldo (*Plectranthus barbatus*) e erva cidreira (*Melissa officinalis*) com 26,47, 13,26, 10,29 e 10,29%, respectivamente (Gráfico 6). Em estudo realizado em Maringá-PR ficou evidenciado que as plantas medicinais mais citadas foram: hortelã, boldo, camomila (*Matricaria recutita*), guaco (*Mikania glomerata*) e erva cidreira (LOPES *et al.*, 2015). No estudo de Oliveira & Lucena (2015), em Quixadá CE, as plantas mais citadas pelos entrevistados foram erva-cidreira (*Lippia alba* (Mill)) e hortelã. Em trabalho realizado no centro de educação infantil (CEI) de Goiânia GO verificou-se que erva cidreira (*Melissa officinalis* L) e hortelã corresponderam a 18 e 11% do uso, respectivamente (MOTTA; LIMA; VALE, 2016). Dessa forma, fica evidente que a espécie de planta medicinal usada pela população depende da região e da cultura das pessoas.

Entre aqueles que usam plantas medicinais, em São Gonçalo do Sapucaí 89% já apresentaram alguma reação adversa devido ao uso de plantas, porém em Cruzília e Varginha não houve nenhum relato (Gráfico 7). Em Maringá PR, observou-se que entre as pessoas que usaram plantas medicinais 8,2% apresentaram alguma reação adversa (LOPES *et al.*, 2015). É

importante ressaltar que toda planta medicinal utilizada como medicamento é um xenobiótico, ou seja, um produto estranho ao organismo humano e que pode ser potencialmente tóxico quando mal usado (SILVEIRA; BANDEIRA; ARRAIS, 2008).

Gráfico 6 – Plantas medicinais mais utilizadas nos municípios de Cruzília, São Gonçalo do Sapucaí e Varginha MG

Fonte: Elaborado pelos autores, 2019.

Gráfico 7 – Reações adversas pelo uso de plantas medicinais nos municípios de Cruzília, São Gonçalo do Sapucaí e Varginha MG

Fonte: Elaborado pelos autores, 2019.

O tratamento com plantas medicinais pode surtir o efeito esperado. Em Cruzília e Varginha, 69% e 60% dos entrevistados, respectivamente, sempre verificaram resultados no tratamento, enquanto em São Gonçalo do Sapucaí, apenas 37% (gráfico 8) relataram obter resultados com o uso de plantas medicinais. Motta, Lima e Vale (2016) observaram que as mulheres, além de utilizarem com frequência as plantas medicinais em seus filhos, disseram que ao fazer uso das mesmas observaram o efeito desejado no tratamento de doenças.

Gráfico 8 – Resultados no tratamento com plantas medicinais por pessoas nos municípios de Cruzília, São Gonçalo do Sapucaí e Varginha MG.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2019.

Apesar desses resultados é importante ressaltar que é importante conhecer as plantas medicinais e o seu uso deve ser feito com acompanhamento de um profissional habilitado, pois essa prática pode representar um perigo potencial para a população (ZENI *et al.*, 2017).

4 CONCLUSÕES

As plantas medicinais mais utilizadas em São Gonçalo do Sapucaí, Cruzília e Varginha são Hortelã, Erva Doce, Boldo e Erva Cidreira. Apesar de todos os avanços tecnológicos na área da saúde, ainda há pessoas que optam por um meio mais natural para seu tratamento. Em Varginha, o uso de plantas medicinais é inferior aos encontrados nos municípios de São Gonçalo do Sapucaí e Cruzília. Apesar da maioria das pessoas de São Gonçalo do Sapucaí usar plantas medicinais, uma pequena minoria constatou resultados promissores no tratamento de doenças.

Em relação à segurança, quanto ao uso de plantas medicinais, ainda há pouco conhecimento das pessoas nos municípios de São Gonçalo do Sapucaí, Cruzília e Varginha. Também se observa que a maioria das pessoas não sabe os riscos do uso indiscriminado de certas substâncias e, esse comportamento pode causar complicações, como intoxicação.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. **Das ervas medicinais à fitoterapia**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

BRASIL. **Resolução RDC nº 10, de 9 de março de 2010**. Dispõe sobre a notificação de drogas vegetais junto à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e dá outras providências. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2010/res0010_09_03_2010.html. Acesso em: 14 dez. 2020.

CALÁBRIA, L. *et al.* Levantamento etnobotânico e etnofarmacológico de plantas medicinais em Indianópolis, Minas Gerais, Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, Botucatu, v. 10, n. 1, p. 49-63, 2008. Disponível em: <https://www1.ibb.unesp.br/Home/Departamentos/Botanica/RBPM-RevistaBrasileiradePlantasMedicinais/artigo8.pdf>. Acesso em: 14 dez. 2020.

CARNEIRO, F. M. *et al.* Tendências dos estudos com plantas medicinais no Brasil. **Revista Sapiência: sociedade, saberes e práticas educacionais**, Câmpus de Iporá, v.3, n. 2, p. 44-75,

jul./dez. 2014. Disponível em:
https://crfmg.org.br/comunicacao/estudos_com_plantas_medicinais.pdf. Acesso em: 15 dez. 2020.

CORRÊA JÚNIOR, C.; MING, L.C.; SCHEFFER, M. C. **Cultivo de plantas medicinais, aromáticas e condimentares**. Jaboticabal: FUNEP, 1994. 162p.

GABRIEL NETO, L. A.; GOMES, F. T. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais utilizadas pela população do município de Oliveira Fortes-MG. **Perspectivas Online: Biológicas & Saúde**, [S.l.], v. 8, n. 27, 2018.

KFFURI, C.W. **Etnobotânica de plantas medicinais no município de Senador Firmino, Minas Gerais**. 2008. 88 f. Dissertação (Pós-Graduação em Fitotecnia) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2008. Disponível em: <https://www.locus.ufv.br/handle/123456789/4488>. Acesso em: 15 dez. 2020.

LOPES, M. A. *et al.* Estudo das plantas medicinais, utilizadas pelos pacientes atendidos no programa “Estratégia saúde da família” em Maringá/PR/Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, Campinas, v. 17, n. 4, p. 702-706, 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-05722015000500702&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 14 dez. 2020.

MATTOS, A. A. *et al.* Levantamento de plantas medicinais comercializadas por raizeiros do mercado municipal central de Montes Claros–MG. **Revista Brasileira de Pesquisa em Ciências da Saúde**, [S.l.], v. 2, n. 1, p. 11-17, 2015. Disponível em: <http://revistas.icesp.br/index.php/RBPecS/article/view/26>. Acesso em: 17 dez. 2020.

MOREIRA, M. L.; NOVAES, H. M. D. Internações no sistema de serviços hospitalares, SUS e não SUS: Brasil, 2006. **Revista Brasileira de Epidemiol**, [São Paulo], v. 14, n. 3, p. 411-422, 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2011000300006. Acesso em: 15 dez. 2020.

MOTTA, A. O.; LIMA, D. C. S.; VALE, C. R. Levantamento do uso de Plantas Medicinais em um Centro de Educação Infantil em Goiânia–GO. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, Três Corações, v. 14, n. 1, p. 629-646, jan./ jun. 2016. Disponível em: <http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/2613>. Acesso em: 15 dez. 2020.

OLIVEIRA, D. M. S.; LUCENA, E. M. P. O uso de plantas medicinais por moradores de Quixadá–Ceará. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, Campinas, v. 17, n. 3, p. 407-412, 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-05722015000300407&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 16 dez. 2020.

OLIVEIRA, E. R.; MENINI NETO, L. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais utilizadas pelos moradores do povoado de Manejo, Lima Duarte - MG. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, Botucatu, v. 14, n. 2, p. 311-320, 2012. Disponível em:

https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-05722012000200010&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 14 dez. 2020.

PANIZZA, S. **Ensinando a cuidar da saúde com as plantas medicinais**: Guia prático de remédios simples da natureza. São Paulo, SP: Prestígio, 2005.

SANTOS, E. Q. *et al.* Etnobotânica da flora medicinal de quintais na comunidade Mamangal, Rio Meruú, Igarapé-Miri, Pará. **Scientia Plena**, [S.l.], v. 15, n. 5, 2019. Disponível em: <https://www.scientiaplenu.org.br/sp/article/view/4890>. Acesso em: 16 dez. 2020.

SILVEIRA, P. F.; D. A.; BANDEIRA, M. A. M.; ARRAIS, P. S. D. Farmacovigilância e reações adversas às plantas medicinais e fitoterápicos: uma realidade. **Rev. Bras. Farmacogn**, [S.l.], v. 4, n. 18, out./dez. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbfar/v18n4/v18n4a21.pdf>. Acesso em: 17 dez. 2020.

TEIXEIRA, J. B. P. *et al.* **A Fitoterapia no Brasil**: da Medicina Popular à regulamentação pelo Ministério da Saúde. [2012?]. Disponível em: <https://www.ufjf.br/proplamed/files/2012/04/A-Fitoterapia-no-Brasil-da-Medicina-Popular-%C3%A0-regulamenta%C3%A7%C3%A3o-pelo-Minist%C3%A9rio-da-Sa%C3%BAde.pdf>. Acesso em: 17 dez. 2020.

VEIGA JUNIOR, V. F.; PINTO, A. C.; MACIEL, M. A. M. Plantas medicinais: cura segura. **Química nova**, [S.l.], v. 28, n. 3, p. 519-528, 2005. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-40422005000300026&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 14 dez. 2020.

VIU, A. F. M.; VIU, M. A. O.; CAMPOS, L. Z. Etnobotânica: uma questão de gênero?. **Revista Brasileira de Agroecologia**, Porto Alegre, v. 5, n. 1, p. 138-147, 2010. Disponível em: https://orgprints.org/25047/1/Viu_Etnobot%C3%A2nica.pdf. Acesso em: 14 dez. 2020.

ZENI, A. L. B. *et al.* Utilização de plantas medicinais como remédio caseiro na Atenção Primária em Blumenau, Santa Catarina, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.l.], v. 22, p. 2703-2712, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1413-81232017002802703&lng=es&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 15 dez. 2020.

ZUCCHI, M. R. *et al.* Levantamento etnobotânico de plantas medicinais na cidade de Ipameri-GO. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, Campinas, v. 15, n. 2, p. 273-279, 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-05722013000200016. Acesso em: 14 dez. 2020.

APÊNDICE

APÊNDICE A - Questionário utilizado no levantamento sobre o uso de plantas medicinais nas cidades de Cruzília, São Gonçalo do Sapucaí e Varginha MG

Identificação Nome: _____ Endereço: _____ Telefone: _____
1. Qual é a sua idade? ☐ 18 a 28 ☐ 29 a 38 ☐ 39 a 48 ☐ 49 a 58 ☐ 59 a 65 ☐ mais que 66
2. Qual é o seu gênero? ☐ masculino ☐ feminino
3. Qual é sua escolaridade? ☐ analfabeto ☐ sei ler e escrever (alfabetizado) ☐ ensino fundamental incompleto ☐ ensino fundamental completo ☐ ensino médio incompleto ☐ ensino médio completo ☐ ensino superior incompleto ☐ ensino superior completo ☐ outro: _____.
4. Em qual cidade você reside? ☐ Cruzília – MG ☐ São Gonçalo do Sapucaí – MG ☐ Varginha – MG
5. Faz o uso de Plantas Medicinais? ☐ SIM ☐ NÃO *Se sua resposta foi NÃO para o uso de plantas medicinais, encerra-se o questionário.

6. Onde adquire as plantas medicinais?

- () Feiras livres
() Lojas de produtos naturais
() Supermercados
() Farmácias
() Horta caseira
() Outros

7. Cultiva algum tipo de planta medicinal em casa?

- () Sim
() Não

Qual/Quais:

8. Há quanto tempo você usa plantas medicinais?

- () Sempre usei plantas medicinais
() Há mais de 1 ano
() Há mais de 5 anos
() Há mais de 10 anos

9. Por que você usa plantas medicinais?

- () Porque acredito que as plantas medicinais podem me curar
() Para complementar o tratamento com outros medicamentos
() Para acalmar
() Por indicação de alguém
() Por ser mais barato
() Por causar menos efeitos colaterais

11. De que forma você utiliza as plantas medicinais?

- () Chás
() Xaropes
() Tinturas
() Pomadas

12. Como você sabe se aquela planta que está usando é para determinado tipo de doença?

13. Com que frequência você costuma fazer uso das plantas medicinais?

14. Você já viu resultados no tratamento com plantas?

- ☐ Sempre
☐ Nunca
☐ Às vezes

15. Utiliza mais de uma planta por vez?

- ☐ Sim
☐ Não

16. Através de quem (ou como) aprendeu a usar plantas medicinais?

- ☐ Pais
☐ Avós
☐ Vizinhos
☐ Televisão

17. Você sente mais confiança em medicamentos feitos à base de plantas medicinais ou alopáticos?

- ☐ Medicamentos à base de plantas medicinais
☐ Medicamentos Alopáticos

18. Já teve alguma reação adversa com o uso de plantas medicinais?

- ☐ Sim
☐ Não
Justifique

19. Você se informa sobre uma planta medicinal com um profissional de saúde antes de usá-la?

- ☐ Sim
☐ Não

20. Qual parte da planta você utiliza?

21. Qual tipo de uso?

- ☐ Interno (xaropes, chás)
☐ Externo (tintura, pomada)

22. Você conhece as propriedades das plantas que você utiliza?

Fonte: Elaborado pelos autores, 2019.